

SAÚDE MASCULINA

Primeira ida ao urologista

Homens têm dificuldade de cuidar de si mesmos, o que leva a uma série de doenças que poderiam ser evitadas

ELLEN CRISTE

Se a mulher prima pelo cuidado com o próprio corpo, com idas frequentes ao médico, tanto para esclarecer dúvidas quanto para solicitar exames, o homem, por outro lado, parece não se abalar quando o assunto é a manutenção da saúde. Hábito mais comum do que se imagina, um estudo realizado por Romeu Gomes, professor do programa de pós-graduação do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, identificou os principais motivos da baixa frequência com que homens vão ao médico.

Divididos em dois grupos, 28 homens com mais de 40 anos foram entrevistados, entre os quais 18 com ensino superior completo e o restante com menor escolaridade. Segundo Romeu Gomes, apesar de os dois grupos analisados terem perfis diferentes, ambos se basearam nos mesmos estereótipos, ou seja, o imaginário dos homens com relação à supremacia masculina.

No caso dos homens com baixa escolaridade, a procura por consultas médicas é dificultada pelo horário de funcionamento dos serviços públicos de saúde, que, muitas vezes, coincidem com a carga de trabalho. O restante dos entrevistados

alegrou que a falta de serviços mais bem organizados, voltados exclusivamente para o universo masculino, contribui para que a ida ao médico não seja prioridade. O receio de descobrir doenças graves também foi outro fator apontado pelos dois grupos, o que demonstra que a questão cultural do complexo de Super-homem ainda afeta os homens brasileiros.

Segundo Paulo Henrique Egydio, urologista e andrologista, doutor em urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o mesmo problema ocorre no que se refere à ida ao urologista. "Acho que é uma questão cultural, que envolve determinados tabus. O homem continua fazendo chacota um com o outro, para se auto-afirmar. Não sei identificar esse problema muito bem, mas no caso da mulher, ela obrigatoriamente vai ao ginecologista logo antes ou depois da primeira menstruação, geralmente levada pela mãe", constata. "Já os pais não têm o hábito de levar o filho ao médico ou desconhecem a importância de se levar o jovem ao urologista."

O especialista sugere que isso deve ser feito entre 13 e 18 anos, já que os meninos são mais atrasados no que diz respeito ao desenvolvimento sexual. "A primeira ida ao urologista está veiculada à idade que o jovem gostaria de iniciar ou ter

oportunidade de começar a ter relações sexuais, porque é nessa fase que ele deve aprender sobre uso de preservativos, gravidez, ejaculação precoce, ereção, doenças sexualmente transmissíveis etc."

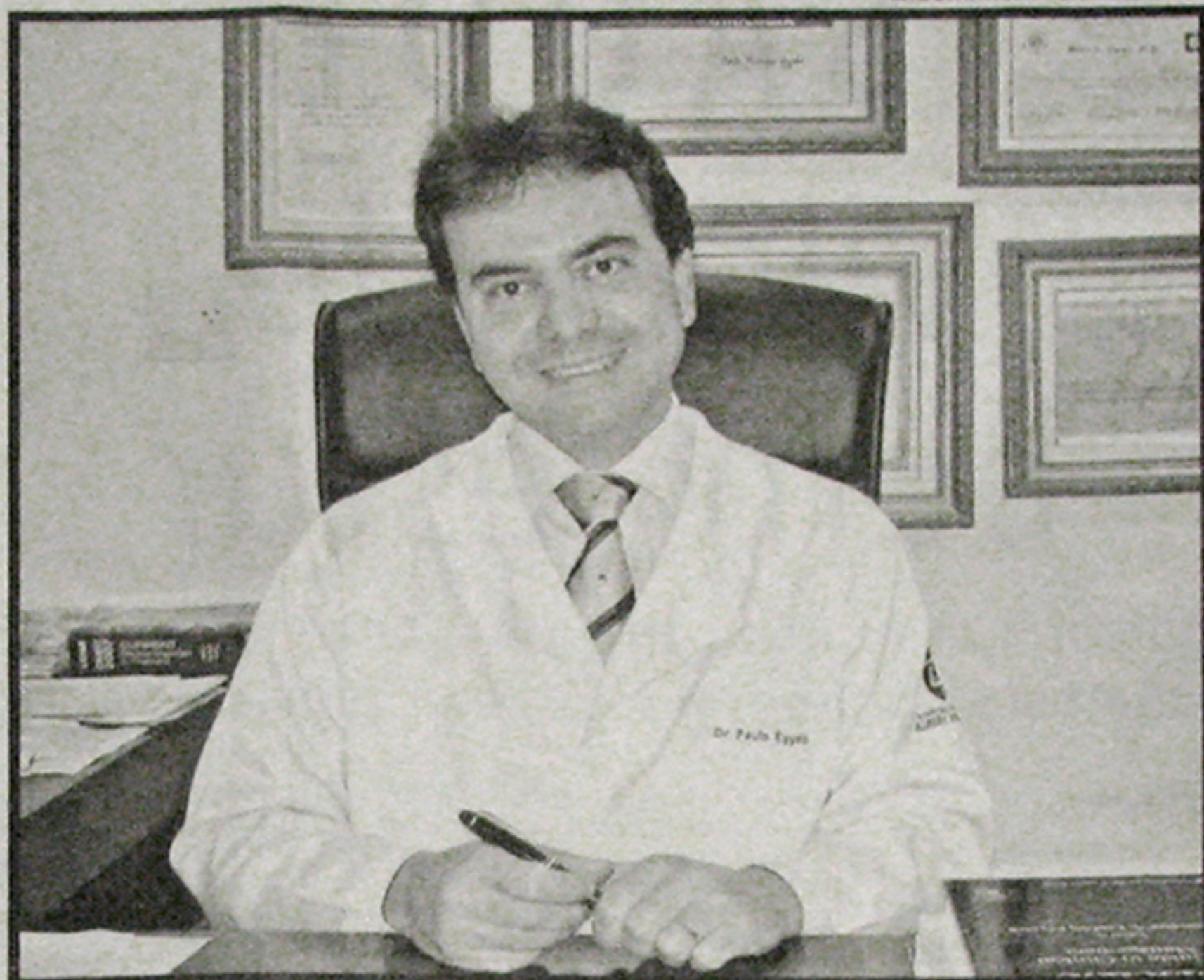
Muitos jovens, inclusive, chegam a atrasar a primeira relação sexual por constrangimento, e, em decorrência disso, tornam-se anti-sociais e se sentem inferiorizados. "Pelo menos 10% dos homens apresentam problemas como pênis curvo, que pode ser corrigido se o urologista for acionado. Outras dúvidas, como limpeza da região genital, são muito comuns nos consultórios.

Entre as doenças mais comuns que afetam a saúde se-

xual masculina e que podem ser evitadas se houver acompanhamento médico estão a uretrite, o câncer de testículo ou deficiências como a fimose. "A maioria das pessoas tem um conceito errado do que é fimose. Todo homem tem uma pele que recobre o pênis, mas a fimose somente ocorre quando essa pele apresenta dificuldade de expor a glândula (cabeça do pênis) ou quando ela forma um anel na parte posterior. Lavar as mãos antes de ir ao banheiro é fundamental para evitar infecções", completa.

SERVIÇO

Informações sobre saúde masculina
www.peniscurvo.com.br



MARLI CARREVALI DE HARRO AQUINO/TIVULGACÃO

“ Os pais não têm o hábito de levar o filho ao médico ou desconhecem a importância de se levar o jovem ao urologista ”

■ Paulo Henrique Egydio,
urologista e andrologista

SAIBA MAIS

- É imprescindível que o jovem vá ao urologista pela primeira vez entre 13 e 18 anos. Na primeira consulta, o urologista irá conversar com o paciente, esclarecer dúvidas e fazer uma análise clínica do pênis, testículos e escroto.
- Se tudo estiver em perfeita ordem, ou seja, o paciente não se queixe de dores, incômodos ou problemas sexuais e psicológicos, o retorno pode ocorrer em caso de dúvidas. Caso contrário, o ideal é que o homem vá ao urologista depois dos 40 anos, idade em que é maior a prevalência de doenças da próstata.
- Sempre que possível, os pais (geralmente fica a cargo do pai, mas a mãe também pode ajudar) devem conversar com seus filhos sobre a importância de um médico especializado em urologia, que visa à saúde masculina. O urologista, assim como o ginecologista, no caso das mulheres, não pode ser considerado um profissional supérfluo, já que pode evitar uma série de complicações.